

A painting of a person with orange hair and a dog on a cliff. The person is wearing a teal dress and red tights, standing on a green, rocky outcrop. A small dog is standing next to them. The background is a dark, turbulent sea with a red bird flying in the sky. The overall style is expressive and painterly.

O SOM DAS COISAS LEVES QUANDO CAEM

CATARINA FERREIRA DE ALMEIDA
ilustração SÉRGIO CONDEÇO

A Menina e Jasmim viviam numa ilha.

Vista de cima, do céu, a ilha era um ponto minúsculo no meio do oceano. Vista de baixo, do fundo do mar, era apenas o pequeno cume de uma grande montanha submersa. E, num mapa estendido sobre a mesa, a ilha só aparecia com a ajuda de uma lupa de lente muito grossa.

Havia pássaros que voavam centenas de quilómetros para lá chegar. Mas tinham de fechar os olhos e deixar-se guiar pelo instinto, porque a ilha não se via: só se adivinhava. E, quando o céu se enchia de nuvens e grandes ondas cinzentas se erguiam no mar, os aviões andavam às voltas sem saber onde aterrar: porque a ilha desaparecia de todos os radares.

A Menina e Jasmim viviam numa ilha, e as pessoas e os animais que lá viviam não achavam que a sua ilha fosse pequena, e muito menos minúscula.

— Nem por isso, não... — disse uma vaca que estava a pastar na encosta verde de uma colina. Era uma encosta tão íngreme que parecia que, a qualquer momento, a vaca ia cair aos trambolhões dali abaixo.

— Pequena, a nossa ilha?! — indignou-se um touro bravo, bufando, com uma cauda semelhante a um chicote. — Que afronta!

— Experimenta ir a pé de uma ponta à outra da ilha e depois vem-me dizer se é pequena! — disse um rapaz encostado a um muro de pedra, de mãos nos bolsos, a chupar o caule de uma azeda.

Tudo isto eram coisas que os ilhéus diziam a quem chegava à ilha. Mas esqueciam-se de que, vista de cima, do céu, a ilha era tão pequena que até admirava que lá coubessem vacas, estradas e pessoas ocupadas com as suas vidas.



A Menina e Jasmim não eram diferentes dos outros ilhéus. Para elas, a ilha era grande como o mundo — porque nunca de lá tinham saído.

Até agora.

— Se puseres as patas em cima do parapeito da janela e espreitares lá para fora, consegues ver o nosso barco — disse a Menina.

Jasmim deu um pulinho e espreitou.

— Não o vejo — ganiu, farejando o ar.

— Está ali em baixo, amarrado à rocha, à nossa espera! — insistiu a Menina, numa voz esganiçada. — E é nele que vamos sair da ilha. É um barco de madeira, com um mastro e velas brancas que incham com o vento. — Espetou o peito para a frente e encheu as bochechas de ar.

Jasmim não estava convencida. Tornou a espreitar, mas só via o mar ao fundo, cheio de cristas brancas. O sol entrava pela janela do quarto e a erva molhada brilhava nas montanhas verdes à volta da casa como se as gotas de água fossem diamantes.

Algumas dessas montanhas eram vulcões e já tinham cuspidido lava, mas isso Jasmim não sabia e, como tal, vivia sossegada.

Ao longe, ouvia o barulho das ondas a baterem nas rochas. Sentia no vento o cheiro do mar, e pensou nos outros cheiros que o vento lhe trazia, a campos de milho e laranjais, a faia-da-terra e bosta de vaca, a peixe e a pessoas atarefadas a andarem pelas ruas. Cheiros da ilha e cheiros de outros mundos por onde o vento passara, lugares distantes onde ela nunca tinha estado.

— Vamos partir para sempre? — perguntou à Menina, com receio.

— Para sempre, não sei. Mas sei que, quando saímos da ilha, é difícil voltar. Não se encontra o caminho de regresso. Pelo menos, é o que dizem: que esta ilha nunca está no mesmo sítio. É como se fosse um barco e andasse de um lado para o outro sem nós darmos por isso.

A painting of a lighthouse on a cliff overlooking a turbulent sea. The lighthouse is white with a red top. The sea is dark blue with white foam. The cliff is green and yellow.

Numa ilha que nunca está no mesmo
sítio, e ninguém sabe ao certo
onde fica, vivem uma Menina
e a sua cadela, Jasmim.

Na ilha, há bicicletas e vulcões, estendais
da roupa e florestas, pessoas atarefadas
a andarem pelas ruas e árvores muito
quietas que chegam até aos céus.

Também há coisas que não existem
e outras que mais valia não existirem.

Quando decidem partir de barco
pelo grande mar, a Menina e Jasmim
têm de escolher o que é importante
levar. Algumas coisas são leves,
mas não cabem dentro do barco.
Outras, nem se veem, mas pesam
toneladas...



Penguin
Random House
Grupo Editorial

 penguinlivros.pt
  penguinkidspt
 penguinlivros

ISBN 9789897847035



9 789897 847035 >

NUVEM
LETRAS